

AFAM

Divisão Sul-Americana - 3º trimestre 2014



Dicas para uma
vida familiar financeira
de **SUCESSO**

VANPÍZ JR.
14

PROVA PDF

31273 - AFAM 3/14

Milena
Prog. Visual
Redator
C. Qualidade
Dep. Arte

AFAM

DIVISÃO SUL-AMERICANA

Área Feminina da Associação Ministerial

Revista Trimestral
Ano 14 – Nº 55 – Julho-Setembro de 2014

Jornalista Responsável
Márcia Raposo Ebinger – MTB 21.171

Editoração
Márcia Raposo Ebinger

Coordenação geral AFAM-DSA
Wiliane Steiner Marroni

Secretária DSA
Miriam Oliveira Galo da Luz

Líderes da AFAM – Uniões Brasileiras
União Central Brasileira: Sonia Rigoli dos Santos
União Centro-Oeste Brasileira: Débora Meira Silva
União Leste Brasileira: Rosecler Queiroz
União Nordeste Brasileira: Rosário Costa e Silva
União Noroeste Brasileira: Analu Zahn
União Norte-Brasileira: Marília Dantas
União Sudeste Brasileira: Sara M. Guimarães Lima
União Sul-Brasileira: Denise Lopes

Visite o site: <http://www.igrejaadventista.org.br>
E-mail da Redação: afam.dsa@dsa.org.br

Diagramação, impressão e acabamento:



Chefe de arte
Marcelo de Souza

Projeto gráfico
Vilma Baldin

Programação visual
Mílina Ribeiro

Capa
Ilustração de Vândir Dorta Jr.
sobre foto de © Serj Siz' kov e © Syda Productions | Fotolia

7821/31273
ISSN: 2236-7896
Tiragem: 4.128



AFAM: Marca Registrada no Instituto Nacional de Propriedade Industrial. Todos os direitos reservados. Não é permitida a reprodução total ou parcial de matérias deste periódico sem *autorização por escrito* dos editores.

Editorial



Certa vez, quando estive aqui na Terra, Jesus fez o seguinte relato: “Qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir? Para não suceder que, tendo lançado os alicerces e não a podendo acabar, todos os que a virem zombem dele, dizendo: Este homem começou a construir e não pôde acabar.” (Lucas 14:28 a 30).

Você já teve problemas financeiros? Se nos dias de Jesus este já era um assunto que envolvia a realidade das pessoas, quanto mais hoje, num mundo marcado pelo consumismo e pelo materialismo. Vivemos dias em que a vida está apoiada em falsos valores e, por conta disso, sérios problemas estão afetando as famílias de uma forma geral:

- distanciamento no relacionamento conjugal;
- insegurança familiar;
- irritação, tensão, saúde afetada;
- mau testemunho diante da sociedade; entre outros.

Casar-se e constituir uma família é uma bênção! Mas, como tudo na vida, isso tem um custo. A questão da administração financeira familiar deve ser, sempre, foco da nossa atenção. Para ajudá-la a encontrar um rumo seguro no aspecto financeiro, esta edição da revista AFAM traz alguns artigos sobre essa temática. Leia em oração e verifique em que aspectos você está acertando ou errando. Sempre há tempo de corrigir decisões equivocadas!

Boa leitura!

Com carinho,

Wiliane Steiner Marroni

Índice

2 EDITORIAL

4 MENSAGEM

Sou rico e não preciso de nada!

6 PARA CRIANÇAS

Felizes com um único vestido

7 Testemunhando

Faça o que puder, com o que tiver e onde estiver

8 MINHA JORNADA

A missão de ser "esposa de pastor"

9 NUTRIÇÃO

Assado de batata
Bolo integral de banana

10 CUIDANDO DA SUA SAÚDE

A morte e o morrer

12 NOSSOS DIAS

Urgente? Importante? Pode esperar?

14 VIDA FAMILIAR

Dicas para uma vida financeira familiar de sucesso

16 VIDA ESPIRITUAL

Uma igreja acolhedora

18 HUMOR



4



10



12



14



16

“Sou rico e não preciso de nada!”

Esta é uma expressão utilizada para a igreja de Laodiceia, no período que vivemos profeticamente hoje, como igreja. Esta expressão “sou rico e não preciso de nada” se refere à condição espiritual, porém, ao mesmo tempo, reflete o comportamento atual do pós-modernismo e materialismo, predominantes hoje. Aspectos que levam a nossa sociedade a buscar a segurança e bem-estar que a situação financeira e o dinheiro podem oferecer.

A riqueza material é passageira - ajuda a melhorar a vida e oferece algum conforto - mas a riqueza espiritual é eterna...

Obter conforto e bens, de maneira lícita e correta, é algo que todos podem desejar, porém, sem perder de vista a riqueza maior, que será viver eternamente no céu. Há ainda um privilégio, uma riqueza que está em primeiro lugar: termos sido escolhidos para participar do Ministério do Senhor Jesus nesta Terra.

Minha querida irmã, se Cristo escolheu o seu esposo desde o ventre materno para ser pastor, também escolheu a você, desde o ventre de sua mãe, para ser a companheira especial dele no Ministério.

Hoje em dia, ao analisar nossa situação relacionada com o que recebemos da obra, compartilho com você que, depois de haver trabalhado por mais de três décadas, estamos vivendo um dos melhores períodos de nossa vida.

A Igreja cuida muito bem de nós, oferecendo-nos um bom salário, um lugar para viver, cuida da saúde de nossa família, da educação de nossos filhos, oferece seguro para nosso veículo e para nossa vida; paga até a água da nossa residência e se preocupa com nosso período de aposentadoria, além de outros detalhes. Muitas vezes, nós olhamos apenas para o dinheiro que chega até nossas mãos, e nos esquecemos de contabilizar o restante (aluguel, ajuda de combustível, plano de saúde, seguros, estudos em todos os níveis até a faculdade para os filhos). Quanto teríamos que ganhar, se não trabalhássemos na obra, para pagar todos estes custos?

Minha pergunta é: Que empresa hoje no mundo oferece a todos os seus empregados estes cuidados? E ainda por cima com o bendito dinheiro do céu, o santo dízimo? Dependendo da maneira como vamos administrar esta bênção, teremos condições de ir crescendo e, através dos anos, adquirir uma melhor condição financeira. Como esposa de pastor você pode contribuir muito para esse progresso.

Em seguida, quero apresentar alguns “segredos” simples de administração familiar que pusemos em prática e que deram resultados positivos:

- Não gaste mais do que ganha.
- Faça uma previsão mensal de gastos familiares. Porém, ela não fará sentido se não houver um controle rigoroso. Os membros da família devem participar desse planejamento (ler Lucas 14:28).
- Adquira somente o necessário. O consumismo nos leva a desejar o que não precisamos. Isso não quer dizer que você não pode ter pequenos prazeres de vez em quando, mas tudo isso deve ser planejado.
- Adquira dívidas programadas dentro do orçamento: Melhor é esperar e comprar a vista do que pagar a prazo e ficar escravo dos juros. Dívidas a longo prazo devem ser bem estudadas.

- Faça sempre uma reserva. Mesmo que seja pouco no início, de grão em grão, em pouco tempo, haverá um bom valor.
- “Casa própria” é a principal meta familiar: Este bem nunca se perde.
- É bom pensar, desde o início do Ministério, em adquirir um terreno.
- Compare preços, adquira coisas de qualidade e aproveite ofertas de fim de estação.
- Não gaste com supérfluos.
- Seja fiel na devolução de dízimos, ofertas e pactos. São muitas as coisas que recebemos, e se queremos ter a bênção de Deus, devemos ser fiéis.

“Obter conforto e bens, de maneira lícita e correta, é algo que todos podem desejar, porém, sem perder de vista a riqueza maior, que será viver eternamente no céu.”

Como esposa de pastor, você pode ser “Participante na Administração das Finanças da Família”. É quase certo que algumas de vocês sejam as administradoras do dinheiro e já estejam seguindo estes conselhos. Porém, creio que é sempre bom recordarmos esses temas.

“Sou rico e não preciso de nada”, mas Jesus nos fala da verdadeira riqueza: “Aconselho-te que de mim compres ouro refinado pelo fogo para te enriqueceres, vestiduras brancas para te vestires, a fim de que não seja manifesta a vergonha da tua nudez, e colírio para ungires os teus olhos, a fim de que vejas”, Apoc. 3:18.

A riqueza material é passageira – ajuda a melhorar a vida e oferece algum conforto – mas a riqueza espiritual é eterna, nunca passará e nos brindará com a perfeita felicidade e conforto da presença de nosso Senhor Jesus, nas mansões celestiais. Esta é a riqueza que tem o verdadeiro valor; é a melhor, e tudo o que fizermos nesta Terra, deve apontar para ela.

Que Deus nos ajude, que nossos olhos estejam postos no céu, de onde aguardamos o nosso Senhor. 

PASTOR IGNACIO KALBERMATTER
PRESIDENTE DA UNIÃO PARAGUAIA



Felizes com um único vestido!

A professora chegou na escola, no começo do ano, e foi conhecer sua nova turma.

Havia alunos de todos os tipos: altos, baixos, gordos, magros, ricos e pobres.

No meio da turma estava uma menina muito bonita e sorridente. Seu vestido era florido e bem simples. Já estava bem surrado, mas dava para perceber que era bem cuidado.

Aquela menina demonstrava uma dedicação superior à dedicação que os outros tinham com os estudos. Mesmo na hora do recreio, ela não saía para brincar, ficava lendo na classe.

A professora se aproximou dela e perguntou:

- Por que você não sai para brincar com seus amiguinhos?

- É que prefiro ficar aqui, lendo e estudando e, bem, ficando aqui quietinha não estrago o meu vestido!

A professora ficou intrigada com aquela resposta, mas não falou nada.

Alguns dias se passaram e aquela menina faltou. Mas, inesperadamente, uma nova menina chegou, e o mais impressionante, usando aquele mesmo vestido da aluna que estava faltando.

Essa nova garota era menor e o vestido ficava um pouco grande nela. Ela também não saía para brincar na hora do recreio.

Mais alguns dias se passaram e agora foi a vez dessa nova aluna faltar e da outra aluna retornar.

Certa de que havia algo diferente nessa história, a professora chamou Clara para conversar:

- Clara, diga-me uma coisa, você veio alguns dias, depois faltou, e uma nova menina veio com o seu vestido. O que está acontecendo?

Um pouco envergonhada, Clara contou sua história:

- Sabe o que é professora, somos irmãs gêmeas. Só que somos muito pobres. Meu pai morreu há algum tempo e minha mãe faz o que pode para nós duas estudarmos. Minha mãe disse que eu seria a primeira a vir para a escola, e só depois minha irmã poderia vir. Fiquei triste com isso e dei pra ela a ideia de usarmos a mesma roupa e revezarmos! Assim, na semana que eu venho, presto bastante atenção nas aulas e explico tudo para a minha irmã depois. Na semana que ela vem, ela faz a mesma coisa! Presta muita atenção nas aulas e explica tudo para mim quando chega em casa. E sabe de uma coisa, professora? Temos pouco, mas somos muito felizes!

A professora abraçou a pequena Clara e encerrou a conversa por ali mesmo. Mas em seu coração já havia tomado uma decisão. Naquele dia, saiu da escola, passou em uma loja, comprou um vestido e mandou entregar, no dia seguinte, na casa das duas irmãs.

Dois dias depois as irmãs chegaram juntas na escola, com um sorriso enorme no rosto! Clara procurou a professora e contou:

- Professora, você não sabe o que aconteceu! Alguém mandou um vestido para nós de presente e agora podemos vir nós duas para a escola! Estamos tão felizes! Não sabemos quem foi essa pessoa de coração tão bom, mas já estamos orando por ela em nossa casa!

Radiante, não se contendo de tanta alegria por ver a felicidade daquelas meninas tão queridas, a professora nem se preocupou com o fato de passar o inverno sem um casaco novo, afinal o dinheiro do casaco havia sido muito bem empregado!

A Bíblia diz, em Atos 20:35 (última parte):

"Mais bem-aventurado é dar do que receber".



Descubra as 5 diferenças entre as irmãs

Testemunhando
"Vós sois as Minhas testemunhas"
(Isaías 43:10)



Faça o que puder, com o que tiver e onde estiver

"Tudo posso naquele que me fortalece." Filipenses 4:13

Estava estudando Engenharia de Materiais na Universidade Estatal na cidade de Arequipa, Peru. Fazia planos de ir para o Brasil para especializar-me. Não estava nos meus sonhos fazer parte de uma família pastoral, até que conheci meu esposo e senti o chamado de Deus. Casei-me com 20 anos de idade. Foi uma decisão difícil porque implicava em deixar meus sonhos profissionais de lado. Sabia que era uma grande responsabilidade ser esposa de pastor, mas também um grande privilégio ser parte deste ministério.

Como nosso Deus é bom demais, Ele permitiu que eu terminasse meus estudos dentro do tempo planejado e, durante aquele período senti Sua mão guiando nossa vida. Começamos nosso ministério no distrito de Majes. Ficamos pouco tempo ali e logo fomos transferidos para o distrito missionário de Chivay, capital da província de Caylloma, próximo à Cordilheira dos Andes, na parte alta do Cañón del Colca, um lugar onde há muito turismo. Mas mesmo sendo uma região turística, a situação econômica é bem crítica.

Foi ali que tive a minha primeira oportunidade de realizar uma Escola Cristã de Férias. O tema naquele ano era "Aventuras na Terra Santa". Nosso objetivo era alcançar as crianças que ainda não conheciam a Deus, mas precisávamos que a taxa de inscrição tivesse um valor bem baixo para que os pequenos pudessem vir.

Foi naquele momento que uma frase veio à minha mente: "Faça o que puder, com o que tiver e onde estiver". Foi assim que me animei a seguir adiante. Não tínhamos dinheiro na Igreja para gastar com esse evento. Decidimos então buscar o apoio do prefeito da cidade. Conseguimos uma entrevista com ele e apresentamos nosso projeto e nossos objetivos. Pedimos a ele lanche para as crianças, materiais para os trabalhos manuais e permissão para usar o complexo recreativo mais importante da região. Deus tocou o coração daquele homem. Ele não só deu tudo o que pedimos, como também ofereceu espaço para fazermos propaganda do evento nos veículos de comunicação ligados à administração do município. Fizemos um spot publicitário que foi veiculado na TV e na rádio locais.

Dentro de pouco tempo a Escola Cristã de Férias era um evento esperado por todos. Fizemos todos os materiais e

demos o melhor de nossos esforços. No início da programação tivemos a presença do prefeito, muitas crianças, adolescentes e até famílias completas que ainda não conheciam o amor de Deus. Esta atividade marcou a minha vida. Foi emocionante ser parte deste projeto e ver aquelas crianças se alegrarem ao ouvirem, muitas pela primeira vez, sobre os milagres de Jesus.

Nos anos seguintes a prefeitura seguiu dando-nos os recursos para realizarmos a Escola Cristã de Férias com os temas "Uma viagem pelo mar da Galiléia" e "Uma aventura real – Castelos e Coroas". Foi dessa forma que famílias inteiras conheceram o amor de Deus e fizeram estudos bíblicos. Hoje eles todos são parte do povo que aguarda o retorno de Jesus.

Agradeço muito a Deus pelo privilégio que Ele me dá de realizar a obra que os próprios anjos gostariam de fazer.

Querida amiga e companheira de Ministério, não perca a oportunidade de ser um vaso de bênçãos onde quer que você se encontre. Se você não fizer esse trabalho, quem fará em seu lugar? 🙏



MADELEINE VICTORIA HUAYTA MEZA É ESPOSA DO PASTOR RODOLFO ZAPANA. ELAS TRABALHAM NO DISTRITO DE PARRA, EM AREQUIPA, PERU.

© Anna-Mari West | Fotolia

31273 - AFAM 3/14

Milena
Prog. Visual

Redator

C. Qualidade

Dep. Arte

A MISSÃO DE SER "ESPOSA DE PASTOR"

"Não te mandei 'Eu? Sê forte e corajoso; não temas nem te espantes, porque o Senhor teu Deus é contigo por onde quer que fores." Josué 1:9

Tive o privilégio de nascer em um lar adventista. Meus pais sempre se preocuparam com a vida espiritual dos filhos e nos incentivaram a manter uma vida de comunhão com o Pai Celestial. Admirava muito o trabalho dos pastores e de suas esposas. Então, comecei a sonhar em um dia poder me tornar uma esposa de pastor e até mesmo ser missionária em algum lugar do mundo. Acabei me casando com um pedagogo, que em seguida decidiu cursar Teologia.

Nosso primeiro trabalho pastoral foi em Campos Novos-SC. Jamais imaginava que no ano seguinte, 2005, estaríamos indo trabalhar no Estado do Amazonas, região Norte do Brasil. Tudo era novo para nós, desde o clima, a alimentação, a cultura e tudo mais. Mas, a "missão de ser esposa de pastor" começou quando recebemos o chamado para trabalhar no interior do Amazonas.

Trabalhar para Deus quando temos condições favoráveis torna tudo bem mais fácil, mas, quando as dificuldades e as perdas falam alto, tudo fica mais difícil. Eu estava em um lugar onde me sentia só, já que meu esposo passava a maior parte do tempo viajando, visitando igrejas distantes, além disso sentia saudades dos familiares. Contudo, o mais difícil foi superar os momentos em que os filhos pequenos ficavam doentes e não tínhamos médico na cidade para atendê-los. De vez em quando a energia acabava e passávamos noites abanando o filho menor que não conseguia dormir por causa do calor. Às vezes ficávamos sem água por vários dias. É, quando decidimos trabalhar e ser missionárias para Jesus precisamos estar dispostas a enfrentar tudo o que vier para realizarmos a Obra de Deus.

Mas, o que nos confortava era sentir o amor, o carinho dos irmãos e a fé que eles têm em Cristo Jesus. Foi por isso que consideramos aqueles como sendo os melhores anos de nossa experiência pastoral. Quando eu e meu esposo recebemos o chamado de Deus para trabalhar no Amazonas, pensamos: "vamos passar uns três anos lá e depois voltaremos para o Sul do Brasil". Mas, os planos de Deus nem sempre são iguais aos nossos, já faz nove anos que estamos trabalhando para Cristo na região Amazônica.

Quando falamos em "Missão" queremos dizer: entrega total do nosso ser, sem reservas, independente das circunstâncias. Não sei o que se passa com você neste momento ao estar trabalhando ao lado de seu esposo pastor. Não sei quais são as suas limitações, mas uma coisa posso dizer com toda certeza: Você é privilegiada, pois foi escolhida por Deus para completar sua Obra. Lembre-se de que jamais passaremos por momentos que não sejamos capazes de suportar, pois Cristo está conosco em todos os momentos e nunca nos abandonará. Quando você se sentir fraca e desanimada, leia a promessa que está em Josué 1:9.

Sou uma mulher realizada por estar cumprindo a missão de ser esposa de pastor, por estar contribuindo com a propagação do evangelho eterno. E você, sente o desejo de continuar servindo ao Senhor nesta grande missão? 

DÉBORA DE SOUZA É MESTRANDA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS-UEA, ESPOSA DO PASTOR JOSIEL SOUZA, DO DISTRITO NOVA CANAÃ, DA ASSOCIAÇÃO AMAZONAS RORAIMA.

Ingr
4 ba
2 co
2 ov
¾ d
2 co
1 pa
Sal

• Re
1 to
2 co
(coe
½ ce
1 po
Sal

Mo
Coz
no p
puré
ovos
Res
rech
tudo
méd
20 r
Sirv

Nutrição



ASSADO DE BATATA

Ingredientes:

4 batatas grandes
2 colheres (sopa) de margarina
2 ovos
¾ de xícara de leite
2 colheres (sopa) de farinha de trigo
1 pacote de 50g de queijo ralado
Sal

• Recheio

1 tomate pequeno sem caroços picado
2 colheres (sopa) de temperos verdes a gosto (coentro, salsa, cebolinha)
½ cebola picada em cubos bem pequenos
1 pote pequeno (180g) de palmito picado
Sal

Modo de Fazer:

Cozinhe as batatas com o sal. Amasse-as até ficar no ponto de purê. Misture, usando uma batedeira, o purê e os demais ingredientes da massa (margarina, ovos, farinha de trigo, queijo ralado, leite). Reserve. Misture todos os ingredientes do recheio e acrescente-os à massa. Misture tudo com uma colher e ponha em forma média untada. Leve ao fogo médio por 20 minutos ou até assar levemente. Sirva quente.

BOLO INTEGRAL DE BANANA

Ingredientes:

4 ovos inteiros
6 bananas nanica cortadas em rodelas
½ xícara de chá de óleo de canola
½ xícara de leite desnatado
1 xícara de chá de farinha de trigo integral
1 xícara de chá de aveia
2 xícaras de chá, não muito cheias, de açúcar mascavo
1 colher de sopa de fermento em pó
Canela para salpicar

Modo de Fazer:

Bata todos os ingredientes no liquidificador com apenas uma banana e, em seguida, coloque para assar em forma untada com óleo e farinha. Ponha as rodelas de banana sobre essa massa e salpique com canela. Asse em forno pré-aquecido, a 180°, por aproximadamente 50 minutos.



Como lidar com
pessoas na fase
terminal da vida.

A morte e o morrer

A morte nunca foi e nunca será um tema fácil e agradável de ser falado, estudado e tão pouco vivenciado, principalmente quando se trata da morte de um familiar, de amigos ou irmãos em Cristo. Durante a vida ministerial nos deparamos com muitas perdas. O fato é que precisamos compreender a morte na esfera humana para sermos usadas por Deus para apoiar e confortar aqueles que necessitem de nosso auxílio.

Em 1969, a médica psiquiatra Elizabeth Kübler-Ross, publicou a obra *On Death and Dying*, que se tornaria referência mundial para aqueles que se dedicam à assistência a doentes terminais. A médica realizou um trabalho com pacientes terminais onde analisou os sentimentos do paciente e da família no processo de morrer. Ela esclarece que passamos por vários estágios quando nos deparamos com a morte, vamos a eles:

□ **NEGAÇÃO** – é caracterizada como defesa temporária, onde na maioria das vezes o discurso pronunciado é “isso não está acontecendo comigo” ou “não pode ser verdade”. Outro comportamento comum nessa fase é o agir como se nada estivesse acontecendo.

Outros mecanismos de defesa que utilizamos inconscientemente, citando Kübler-Ross (2005), são:

□ **IRA** – nesta fase a revolta e o ressentimento prevalecem, e o doente passa a atacar a equipe de saúde e as pessoas mais próximas a ele. Questiona procedimentos e tratamentos e a pergunta mais comum é: “por que eu?”. Podem ainda surgir períodos de total descrença em Deus e no tratamento que está sendo realizado. Precisamos mostrar que a dor e a morte não foram criadas por Deus e sim evidenciadas pela entrada do pecado neste mundo através de nossos primeiros pais. Romanos 6:23 nos diz que “o salário do pecado é a morte, mas, o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor”.

□ **BARGANHA** – o doente faz acordos em troca de mais um tempo de vida. Nessa fase são comuns as promessas, Deus se torna presente em sua vida, faz promessas de mudança se for curado. Porém, não podemos confundir as coisas. Deus não faz barganhas conosco. Nesta fase devemos, como servas de Deus, estar atentas para mostrar o amor salvador de nosso

Senhor Jesus Cristo que se ofereceu como sacrifício vivo por nós, mesmo não sendo merecedores.

- **DEPRESSÃO** – após a fase da barganha, o doente percebe sua doença como incurável e ciente da impossibilidade ou dificuldade de cura, deprime-se, sente-se vazio e deixa de intervir no tratamento; relaciona-se pouco com outras pessoas. A sintomatologia é evidenciada pela tristeza, isolamento e pouca resposta às solicitações dos familiares e amigos. Neste momento de depressão e dor, precisamos mais uma vez confirmar a única esperança: Jesus.
- **ACEITAÇÃO** – o paciente entende e aceita sua situação e tenta dar um sentido para sua vida, aproveita os dias que lhe restam e muitas vezes aceita a morte. Pede perdão a Deus pelos seus pecados e reconcilia-se com sua família e amigos.

Esses estágios podem não aparecer necessariamente nessa ordem e alguns indivíduos não passam por todos eles. Eles podem inclusive voltar a qualquer fase mais de uma vez. É um processo particular, onde muitos sentimentos estão envolvidos e que dependem de vários fatores, como religiosidade, estrutura familiar e cultura, por exemplo.

A esperança é a que geralmente persiste, em todos estes estágios. O que sustenta psicologicamente os pacientes através dos dias, das semanas ou dos meses que precedem a morte, é ter alguma esperança. É a sensação de que tudo deve ter algum sentido, que pode compensar, caso suportem por mais algum tempo. Em todos os estágios devemos apresentar Jesus, e enquanto houver esperança ela deve ser firmada em Jesus.

“Isso não está acontecendo comigo”

A FAMÍLIA DO PACIENTE TERMINAL

Os familiares merecem um cuidado especial desde o instante da comunicação do diagnóstico, uma vez que esse momento tem um enorme impacto sobre eles. Isso faz com que, em muitas circunstâncias, suas necessidades psicológicas excedam as do paciente e, dependendo da intensidade das reações emocionais desencadeadas, a ansiedade familiar torna-se um dos aspectos mais estressores nesta fase.

Nas situações de terminalidade, os familiares demonstram necessidade de estar próximo ao paciente; sentir-se

útil para o paciente; ter consciência das modificações do quadro clínico; compreender o que está sendo feito no cuidado e o motivo; ter garantias do controle do sofrimento e da dor; estar seguro de que a decisão quanto à limitação do tratamento curativo foi apropriada; poder expressar os seus sentimentos e angústias; ser confrontado e consolado e encontrar um significado para a morte do paciente.

Por isso, quanto mais em oração estivermos por essas pessoas, e em companheirismo cristão, mais reconfortadas elas se sentirão. Quanto mais o familiar desabafar o seu pesar antes da morte, mais a suportará depois. De forma geral, a ajuda mais significativa que podemos dar a qualquer moribundo em seu leito de morte, e os parentes, sendo estes crianças ou adultos, é deixar-lhes partilhar seus sentimentos antes que a morte chegue, permitindo-lhes enfrentar estes sentimentos, racionais ou não. Devemos procurar o equilíbrio em Deus para que possamos estar disponíveis para dar conforto tanto ao paciente durante o período de internação, morte, quanto no pós-morte aos seus familiares. 🙏

Referências:

BOSCO, A. G. Perda e luto na equipe de Enfermagem do Centro Cirúrgico de Urgência e Emergência. 2008. 88 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22131/tde-03092008-105509/publico/ADRIANAGONCALVESBOSCO.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2014.

KÜBLER-ROSS, E. Sobre a morte e o morrer. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MOREIRA, A. C.; LISBOA, M. T. L. A morte – entre o público e o privado: reflexões para a prática profissional de enfermagem. Revista de Enfermagem UERJ, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 447-454, 2006. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v14n3/v14n3a18.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2014.

OLIVEIRA, E. A. et al. Intervenção junto à família do paciente com alto risco de morte. Medicina (Ribeirão Preto), Ribeirão Preto, v. 38, n. 1, p. 63-68, 2005. Disponível em: <http://www.fmrp.usp.br/revista/2005/vol38n1/10_intervencao_junto_familia_paciente_alto_risco.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2014.

SIMONETTI, A. Manual de psicologia hospitalar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2006.

SOARES, M. Cuidando da família de pacientes em situação de terminalidade internados na unidade de terapia intensiva. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, São Paulo, v. 19, n. 4, p. 481-484, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbti/v19n4/a13v19n4.pdf>>. Acesso em: 13 mar. 2014.

VÂNIA MUNIZ É ESPOSA DO LÍDER DE JOVENS DA ASSOCIAÇÃO AMAZONAS RORAIMA.

URGENTE? IMPORTANTE? PODE ESPERAR?

Século XXI. Corre, corre, agitação, muitos compromissos, falta de tempo. Será que isso é novidade para alguém? Nossa vida está em constante movimento e velozmente chegamos ao final de um dia e percebemos que não fizemos tudo o que deveria ter sido feito. Se isso faz parte de sua rotina, talvez haja necessidade de rever suas atividades e prioridades e, quem sabe, reorganizar-se.

Você sabe o que é urgente, o que é importante e o que pode esperar? A noção do significado de cada uma dessas palavras pode auxiliar no seu dia a dia e fazer o seu tempo render. Veja que, o que é urgente não pode, de forma alguma, esperar; o que é importante, não pode esperar tanto; o que pode esperar você fará, mas não agora ou brevemente, se concretizará em um prazo mais longo.

Pense de forma trágica! O que tenho para fazer pode se resolver daqui a “cem anos”? Se sim, o que você deve fazer não é urgente, então você já sabe que a sua atividade pode esperar. Se não, você tem duas opções, como distingui-las? Se não resolver agora, neste momento, algo desastroso ocorrerá, ou você ficará privado de algo necessário, ou ainda coisas ruins acontecerão? Se essa for a sua conclusão, é muito provável que isso que você deve fazer é urgente e não pode esperar nenhum segundo a mais. Então, resta o que é importante. Não é alguma coisa irrelevante, muito pelo contrário, merece sua atenção, você deve fazer, mas não agora, será feita brevemente, logo após o que foi classificado como urgente.

Definido o que é urgente, o que é importante e o que pode esperar, outros detalhes podem ajudar na organização do seu dia:

Agenda: Quão importante é visualizar o que você fará e sinalizar o que já foi feito! O sentimento de realização é fantástico, nos motiva a continuar progredindo em nossas atividades, especialmente quando visualizamos o que já fizemos. Não se esqueça de deixar um tempo para a atividade esportiva e também para hobbies.

Planejamento: Este item poderia estar junto com a agenda, mas queremos enfatizar a importância de planejar. Ressaltamos que planejamento não é só para o trabalho de profissionais restritos a escritórios ou profissões afins. O planejamento é muito importante para pessoas que tem um objetivo na vida e sabem onde querem chegar. “O planejamento de longo prazo não lida com decisões futuras, mas com o futuro de decisões presentes” – Peter Drucker.

Mantenha em ordem seu local de trabalho: Quanto tempo você gasta arrumando o que já arrumou? Vovós já diziam: não trabalhe dobrado! Quando algo vier em sua mão, organize-o de tal forma que você não precisará mais mexer nele para dar espaço para outra coisa a cada pouco tempo. Pessoas organizadas sabem onde as coisas estão não porque tem memória boa, mas porque sinalizaram ou separaram em grupos lógicos, o que deveria assim estar. Um exemplo: você tem muitos papéis e todos estão no armário, que tal colocá-los em caixas, ou em sacos plásticos transparentes, ou ainda em envelopes, todos etiquetados e identificados, discriminando o que há ali?

© Laurent Hamels e Gajus | Fotolia

“Uma vida sem organização é um mar de caos sem fim.”

Não desperdice seu tempo com bate-papos e redes sociais: você deve ser consciente e determinado ao utilizar os meios de comunicação proporcionados pela internet, para não se perder e trocar o que é urgente e importante pelo que pode esperar. No seu planejamento, destine um tempo para usar esses meios e cumpra esse horário.

Pense nas palavras de Ulysses Matias: “Uma vida sem organização é um mar de caos sem fim”. Organize-se! Priorize o urgente, faça o que é importante, não se esqueça do que pode esperar e sua vida não será um caos sem fim. 🐌

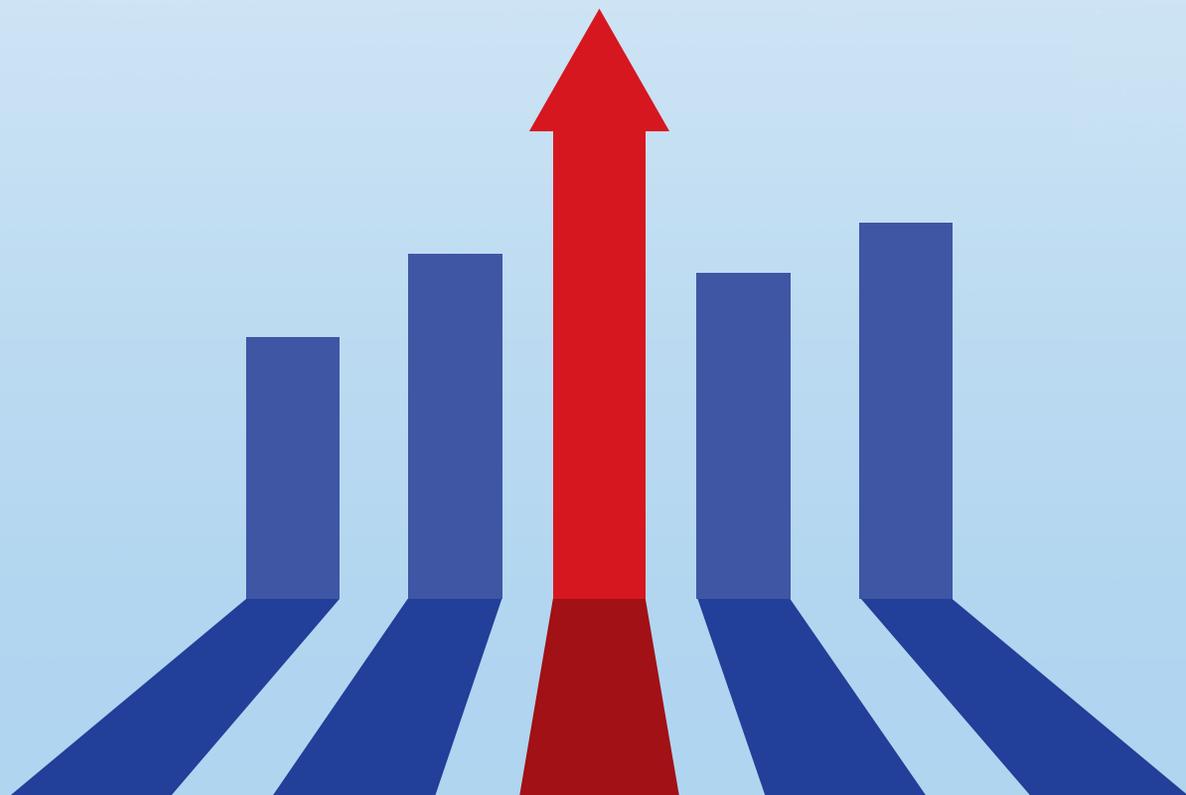
CÁTIA MARCON É LÍDER DO MINISTÉRIO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE DA ACEAM.



© Kuhn | Fotolia

Dicas para uma vida financeira familiar de

\$ucesso



V
"sem
jame

O
Qu

PO
Ju

CO
Co

QU
De

E
Deu
fami

1

2

3

4

5

Você planeja sua vida financeira familiar? Muitas pessoas não tem o hábito de planejar. Elas simplesmente agem. E o pior, muitas pessoas agem “sem pensar” quando o assunto é finanças. E sem planejamento acabamos vítimas de algumas armadilhas. Sem

planejamento partirmos logo para a ação e os resultados, geralmente, não são os melhores.

É importante que “planejar” venha antes de “executar”. Para elaborar um planejamento eficiente faça a você mesmo algumas perguntas:

O QUÊ VOU PLANEJAR?

Qual é o objetivo/meta, o que será feito.

POR QUE VOU PLANEJAR?

Justificativas.

COMO FAREI?

Como deverá ser feito.

QUEM ESTÁ ENVOLVIDO?

Definir/delegar os responsáveis.

ONDE FAREI MEU PLANEJAMENTO FINANCEIRO?

Onde será feito, local, estrutura.

QUANDO?

Definição do cronograma de atividades, ou seja, do que precisa ser feito e prazos.

QUANTO TENHO?

Custos e recursos envolvidos.

E se planejamento financeiro é importante, mais importante ainda é fazê-lo segundo o direcionamento que Deus nos deixou para esta área da nossa vida. A Bíblia é repleta de boas orientações para uma vida financeira familiar de sucesso. Vamos nos concentrar em 10 delas:

- 1 **Administre bem as suas finanças.** Lucas 19:13: “Chamou dez servos seus, confiou-lhes dez minas e disse-lhes: Negociai até que eu volte”.
- 2 **Planejamento é fundamental.** Lucas 14:28: “Pois, qual de vós, pretendendo construir uma torre, não se assenta primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para a concluir?”.
- 3 **Faça um orçamento por escrito.** Provérbios 21:5: “Os planos do diligente tendem à abundância”.
- 4 **Fique dentro do orçamento.** Ageu 1:6: “Tendes semeado muito e recolhido pouco; comeis, mas não chega para fartar-vos; bebeis, mas não dá para saciar-vos; vesti-vos mas ninguém se aquece; e o que recebe salário, recebe-o para pô-lo num saquitel furado”.
- 5 **Entre em acordo sobre como encarar os rendimentos e defina o papel de cada um para o sucesso financeiro da família.** Romanos 12:10: “Amai-vos cordialmente uns aos outros com amor fraternal, preferindo-vos em honra uns aos outros”.
- 6 **Aprenda a falar com calma sobre dinheiro.** Provérbios 13:10: “Da soberba só resulta a contenda, mas com os que se aconselham se acha a sabedoria”. Amós 3:3: “Andarão dois juntos, se não houver entre eles acordo?”.
- 7 **Não faça dívidas desnecessárias.** Provérbios 22:7: “O rico domina sobre o pobre, e o que toma emprestado é servo do que empresta”. Romanos 13:8: “A ninguém fiquéis devendo coisa alguma, exceto o amor com que vos ameis uns aos outros”.
- 8 **Seja feliz com o que você tem.** Hebreus 13:5: “Seja a vossa vida sem avareza. Contentai-vos com as cousas que tendes”.
- 9 **Seja fiel nos dízimos e nas ofertas.** Malaquias 3:10: “Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e provai-me nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós bênção sem medida”.
- 10 **Confie no cuidado de Deus!** Hebreus 13:5 (última parte): “Porque Ele tem dito: De maneira alguma te deixarei, nunca jamais te abandonarei”.

FONTE: INTERNET.

Uma Igreja Acolhedora

*"Portanto, acolhei-vos uns aos outros, como também
Cristo vos acolheu para a glória de Deus". Romanos 15:7*



Penso que já estamos amadurecidos para ir um pouco além na arte de receber. Alguns anos passaram e a igreja já ouviu muitos sermões e treinamentos, até certo ponto, técnicos sobre a importância de receber bem as pessoas. Muitos foram recrutados e preparados para exercerem voluntariamente este ministério: homens, mulheres, jovens e até crianças. Em consequência, algumas experiências já foram registradas de pessoas alcançadas para Jesus, por intermédio de uma “recepção excelente”.

Faz-se necessário um segundo momento para análise da nossa prática e uma postura mais aprofundada diante das necessidades do próximo.

Sugiro, portanto, “acolhermos uns aos outros”. O ato de acolher vai ampliar o conceito de recepção. A palavra usada no texto bíblico ao lado, no original grego é *proslambano*, usada também em outras passagens do Novo Testamento em um contexto humanista e relacional. Leva-nos a interpretar o conselho do apóstolo Paulo como aplicável aos nossos dias. Acolher tanto os judeus quanto os gentios “como também Cristo nos acolheu”.

O acolhimento de Jesus consistia em:

- Atenção individualizada;
- Palavras certas em momentos oportunos;
- Aceitação incondicional;
- Respeito e valorização da pessoa;
- Empatia e compaixão;
- Espírito de missão.

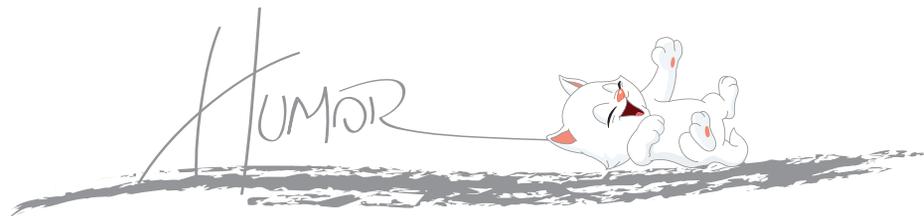
Somos convidados a imitar a postura de Jesus enquanto cidadãos, não só na igreja, mas também em nosso cotidiano, e em qualquer ambiente. Num mundo sombrio, onde falta amor e esperança, as pessoas estão sedentas, não só de um simpático sorriso ou aperto de mão, mas de palavras sinceras, demonstrações de interesse por seu bemestar, atenção e aceitação incondicional.

Certamente, o amor é um sentimento em extinção, e nós, como cristãos precisamos cultivá-lo a cada dia, acolhendo a pessoa de Jesus em nossas vidas. 🙏

POR JOELMA DO VALE
LÍDER DO MINISTÉRIO DA MULHER
DA UNIÃO LESTE BRASILEIRA

Certamente, o amor é um sentimento em extinção, e nós, como cristãos precisamos cultivá-lo a cada dia, acolhendo a pessoa de Jesus em nossas vidas.





VISITA MISSIONÁRIA

Na Igreja, no sábado pela manhã, anunciaram que a irmã Graça estava muito doente, precisando de orações. Um grupo de irmãos, muito gentilmente, foi visitar a irmã Graça no sábado à tarde.

Na visita, após a oração e a leitura de um texto bíblico, sem perceber os detalhes da letra, cantaram para ela o hino: “Perto está o fim da graça...”!

Ilustração: Carlos Serbelli



FÉ ATÉ DEBAIXO D'ÁGUA

Numa cidade de uma região muito seca, a população estava sofrendo pela falta de chuva. Apesar disso, uma velhinha que tinha muita fé, persistia em suas orações pedindo chuva.

Um dia, antes de sair de casa, chamou sua netinha e juntas oraram novamente pedindo chuva. Assim que acabaram de orar, a netinha correu para o quarto e buscou o guarda-chuva para sair com a vovó. Quando a velhinha viu o que a neta havia feito disse: “Pra que levar guarda-chuva, menina, não está vendo que não vai chover?”



PROGRAMA DA IGREJA

COMUNICAÇÃO – DIVISÃO SUL-AMERICANA - 3º TRIMESTRE

09 AGOSTO

O GRANDE DIA DA MULTIPLICAÇÃO DOS PEQUENOS GRUPOS.

20 e 27 SETEMBRO

BATISMOS DA PRIMAVERA.

A ÚNICA ESPERANÇA

EVANGELISMO DA AMIZADE
COMUNHÃO - RELACIONAMENTO - MISSÃO

IGREJA ADVENTISTA DO 7º DIA

EVANGELISMO INTEGRADO
Comunhão e Missão